AR

4º
FESTIVAL
DE
CINEMA
ARGENTINO
—
CINEMATECA
PORTUGUESA
CINEMA
SÃO JORGE
—
21 a 24
Junho 2018

RETROSPECTIVA Martín Rejtman — CINEMATECA PORTUGUESA
PANORAMA — CINEMA SÃO JORGE

Quinta-feira 21
18.30h — RAPADO, Martín Rejtman — Cinemateca Portuguesa
20h — POÉTICAS CURTAS, Vários realizadores — Cinema São Jorge
21.30h — SILVIA PRIETO, Martín Rejtman — Cinemateca Portuguesa
22h — INVISIBLE, Pablo Giorgelli — Cinema São Jorge

Sexta-feira 22
18.30h — LOS GUANTES MAGICOS, Martín Rejtman — Cinemateca Portuguesa
20h — SOLDADO, Manuel Abramovich — Cinema São Jorge
21.30h — COPACABANA | ENTRENAMIENTO ELEMENTAL PARA ACTORES, Martín Rejtman — Cinemateca Portuguesa
22h – EL AUGE DEL HUMANO, Eduardo Williams — Cinema São Jorge

Sábado 23
20h — LAS CINÉPHILAS, María Alvarez — Cinema São Jorge
21.30h — DOS DISPAROS, Martín Rejtman — Cinemateca Portuguesa
22h — MOCHILA DE PLOMO, Darío Mascambroni — Cinema São Jorge

Domingo 24
20h — LA VENDEDORA DE FÓSFOROS, Alejo Moguillansky — Cinema São Jorge
22h — UNA CIUDAD DE PROVINCIA, Rodrigo Moreno — Cinema São Jorge

AR

4º
FESTIVAL
DE
CINEMA
ARGENTINO
—
CINEMATECA
PORTUGUESA
CINEMA
SÃO JORGE
—
21 a 24
Junho 2018

Constitui uma distinta honra associar-me com estas palavras à 4ª edição do AR - Festival de Cinema Argentino. Saúdo a perseverança da organização, a criatividade dos artistas participantes e também os espectadores pelo seu manente interesse pela sétima arte argentina.

A cada ano, o Festival conquista mais público, atrai mais parceiros e alcança mais lugares. A verdade é que o AR já forma parte da vida cultural de Lisboa. O caloroso acolhimento da capital dignificou essas afinidades antigas, constantes e intensas que todos reconhecemos existirem entre as gentes de Portugal e da Argentina.

Alguns dos valores e das inquietações que partilhamos encontram-se excelsamente retratados nas películas argentinas em exibição, muitas das quais inéditas nas salas portuguesas, no decurso dos próximos dias no Cinema São Jorge e na Cinemateca.

O ponto de partida será uma retrospectiva do premiado realizador Martin Rejtman, que viajará desde Buenos Aires para participar nos trabalhos do Festival, seguindo-se paragens pela ficção, o documentário e a curta-metragem produzidos na Argentina.

Chegou, enfim, a hora de, uma vez mais, desfrutarmos em Lisboa do talento dos cineastas argentinos.

Oscar A. Moscariello
Embaixador da República Argentina em Portugal

O que vem do ARde

Nesta quarta edição do AR - Festival de Cinema Argentino, continuamos a defender que um festival de cinema é mais do que um festival de cinema. É, por um lado, um ponto de vista, por outro, um ponto de encontro. Sobretudo quando se trata de uma "festa" que celebra o olhar de cineastas de um determinado país sobre a realidade. O cinema de autor é a síntese deste mundo imperfeito e felizmente tosco, contado de forma independente e sem constrangimentos, onde nos encontramos todos.
Ao longo destes quatro anos, temos acompanhado o crescimento e as pulsões do cinema de autor argentino contemporâneo, que se destaca como um dos mais desafiantes e coerentes do panorama cinematográfico Ibero Americano. Gostamos de pensar o AR como um festival que conta um conto e acrescenta-lhe um ponto... argentino.

Este ano realizamos um desejo antigo: aliarmo-nos à Cinemateca Portuguesa (um agradecimento especial ao João Rosas e ao Manuel Mozos) para homenagear um realizador que admiramos, um dos fundadores do *Nuevo Cine Argentino* nascido naquela malograda década de noventa: Martín Rejtman. O AR volta, assim, a bifurcar-se em duas secções complementares: uma retrospectiva na Cinemateca e a habitual secção Panorama no Cinema São Jorge.

Espera-nos uma edição cheia de acção. Isto porque, depois de a edição passada ter sido em parte dedicada à literatura adaptada ao cinema com a aliança às Bibliotecas de Lisboa e ao evento Passado e Presente – Lisboa Capital Ibero Americana de Cultura, este ano o AR entrega-se completamente ao impulso dos protagonistas e o epicentro da programação é a acção. Neste caso, mais do que um género, é um movimento gerador de dramaturgias, percursor de ideias e definidor de *personas*.

A retrospectiva de Martín Rejtman que, graças ao apoio do IPDAL e da EGEAC, estará presente em Lisboa para apresentar os seus filmes e conversar com o público, é composta pelas suas seis longas-metragens, atravessadas por uma galeria de personagens que contemplam pouco e *fazem* muito.
Este realizador, cuja singularidade autoral se destaca por mostrar o que o dia-a-dia encobre, propõe, através de uma engenharia edificada por sucessivas acções, atmosferas estranhas que se transformam em normalidade. E, aí mesmo, onde o maniqueísmo se teria instalado confortavelmente caso pudesse, impera uma ambiguidade muito mais brilhante e sedutora, uma proposta formal que ajudou a acabar com uma época de filmes faustosos, pouco iluminados e de personagens miseráveis, naquele obsoleto panorama cinematográfico argentino do início dos anos noventa. *O Nuevo Cine Argentino* nasce a meio dessa década engendrado por várias vozes como a da Lucrécia Martel ou da Albertina Carri, paralelo ao surgimento de várias escolas de artes visuais e da promulgação de uma lei do cinema que apoiaria novos autores e uma geração heterodoxa criada no rescaldo da ditadura militar. Trata-se de uma geração ávida por implodir com os cânones de uma Argentina atravessada por uma forte política neo-liberal durante demasiados anos.

A aceitação, inclusão e a quase normalização da surpresa, são o material de trabalho de Rejtman que constrói, sobre estas bases, o seu universo. Por exemplo, o roubo de uma mota e a radiografia marginal da classe média em *Rapado*, o vigésimo sétimo aniversário e o desejo de mudar de vida em *Sílvia Prieto*, uma separação e uma sucessão de hiperligações em *Los Guantes Mágicos*, os ensaios de um baile e a devoção no seio da comunidade boliviana residente em Buenos Aires em *Copacabana*, a disrupção do ensino dramático como objecto de estudo em *Entrenamiento Elemental para Actores*

ou, literalmente, alguém que dá *Dois Disparos* na cabeça e sobrevive. Todos os ambientes e desenlaces dramáticos provêm, numa primeira instância, das acções que levam a cabo os protagonistas. Uma poética que advém de uma acumulação que avança, como se tudo fosse lícito, dentro de uma lógica algo assombrada e descomposta mas sempre pontuada por um irresistível humor.

A secção Panorama é composta por cinco ficções, dois documentários e cinco curtas-metragens quase todas de 2017 e inéditas em Portugal. Uma múltipla perspectiva humanista centrada em infatigáveis personagens, todas elas (per)seguidas de perto. Dois adolescentes de olhar maduro procuram, respectiva e desesperadamente, uma resposta, em *Mochila de Plomo* (Dario Mascambroni) e *Invisible* (Pablo Giordelli). Jovens adultos que vão lá longe ao desconhecido em busca do sentido que poderá ter a vida em *El Auge del Humano* (Eduardo Williams) ou outro que prefere uma arma na mão do que duas vidas a voar em *Soldado* (Manuel Abramovich). Seis mulheres reformadas dilatam o passar do tempo numa sala de cinema em *Las Cinéphilas* (María Álvarez) e um casal subtrai o sentido de rotina quando re-visita um clássico em *La Vendedora de Fósforos* (Alejo Moguillansky). Finalmente, um realizador instala-se n' *Una Ciudad de Provincia* (Rodrigo Moreno) para coleccionar quotidianos e seguir cães até ao infinito.

Nas curtas, temos cinco tomadas de posição que se definem, cada uma, por uma singular geografia emocional: uma rapariga que entra numa casa que já não é sua em *Antes de Irme* (Mariana Sanguinetti); uma neta que propõe uma viagem ao passado em *Fiora* (Martina Juncadella e Martín Vilela); um irmão que superprotege a irmã em *Nosotros Solos* (Mateo Bendesky); ziguezagues dramáticos com Nova Iorque como pano de fundo em *Dear Renzo* (Francisco Lezama e Agostina Gálvez) e uma chamada de atenção que dá forma a uma animação em *Ian* (Abel Goldfarb).

Pensar sobre os dezoitos filmes que compõem a programação deste ano significa reconhecer, também, que não só as lentes estão focadas nas acções dos protagonistas, mas os olhares dos cineastas estão alinhados com o que estas representam, numa espécie de retaliação assertiva do presente que habitam. São retratos precisos e atrevidos que transitam por ordens sociais, procuras e periferias. Estamos, à margem do óbvio e dos géneros, perante uma programação profundamente humanista e inquieta. É nesta inquietude que vive o AR, onde o cinema argentino é, por quatro dias, o lugar onde cabem todos os espaços e tempos, essa tal chamada "festa do cinema" para a qual estão todos convidados.

Finalmente, queremos agradecer às instituições e organismos parceiros do AR e da VAIVEM e que nos têm permitido consolidar e crescer. Obrigada à EGEAC, à Embaixada da Argentina em Portugal, à Câmara Municipal de Lisboa, ao Cinema São Jorge. Obrigada ao IPDAL. Obrigada aos media partners e à super equipa de família e amigos. Obrigada à Cinemateca Portuguesa. *Gracias* Zenit, *gracias* INCAA (Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuales). Esperamos poder continuar a contar com todos e estar aqui novamente a agradecer no ano que vem.

Maria João Machado

RAPADO **Martín Rejtman**
Ficção, 1992, 75'
5ªf 21 - 18.30h Cinemateca Portuguesa

Rapado foi um dos filmes precursores do *Nuevo Cine Argentino* que nasce naquele deserto de utopias que foi a década de 90, e que instaurou um ritmo novo, visual e narrativo. É também a primeira longa de Rejtman e marca o início desta poética própria que descasca a artificialidade da classe média que vive noites longas e vidas curtas. Estreou em Rotterdam e em Locarno em 1992 mas só em 1996 na Argentina. Diz Rejtman: *deixei o tempo passar e ainda bem (...) não podia ouvir como se falava no cinema argentino, não podia mostrar lugares como se mostravam*. Roubam a mota, o dinheiro e as sapatilhas ao Lúcio. Ele rapa o cabelo e vai tentar roubar uma mota parecida. Pelo caminho, videogames, cassetes, encontros fortuitos, uma profunda solidão e, aqui e ali, os sinais dos tempos.

Realização **Martín Rejtman** | Argumento **Martín Rejtman** | Fotografia **José Luis García** | Montagem **Garry Lane** | Som **Gabriel Coll Barberis**, **Javier Salinas** | Interpretação **Ezequiel Cavia**, **Damián Dreizik**, **Mirta Busnelli**, **Horacio Peña**, **Lucas Marty**, **Cecilia Biagini**, **José Glusman**, **Pichón Baldinu**, **Verónica Llinás** | Produção **Martín Rejtman**, **Aries Cinematográfica Argentina**.

***** Locarno 1992

FILME DE ABERTURA

SILVIA PRIETO **Martín Rejtman**
Ficção | 1999 | 92'
5ªf 21 - 21.30h Cinemateca Portuguesa

No dia em que faz vinte e sete anos, Silvia Prieto (uma singular Rosario Blesfári) decide mudar a sua vida. Não sabemos quase nada de como era antes e seguimo-la numa cadeia de acções e encontros com uma engenhosa galeria de personagens que, afinal, são familiares. Soltamos pontas atadas e percebemos que quase nada é o que parece. E ainda bem, chama-se "entrega". Rejtman, com este filme, um dos mais importantes da história do cinema argentino, leva-nos para dentro do seu universo. A multiplicação do eu até desaparecer, o canário que não canta, uns quarenta e oito cafés e vinte garotos, objectos, sempre os objectos, um casaco Armani e o frango cortado em doze partes iguais. Obsessão e detalhes porque *por favor, uma mulher é uma mulher*, reza Godard citado neste filme.

Realização **Martín Rejtman** | Argumento **Martín Rejtman**, **Valeria Paván** | Fotografia **Paula Grandío** | Montagem **Gustavo Codella** | Som **Néstor Frenkel**, **Javier Ntaca**, **Víctor Tendler** | Interpretação **Rosario Bléfari**, **Marcelo Zanelli**, **Susana Pampin**, **Gabriel Fernández Capello** (Vicentico), **Valeria Bertuccelli** | Produção **Martín Rejtman**, **Hernán Musaluppi**.

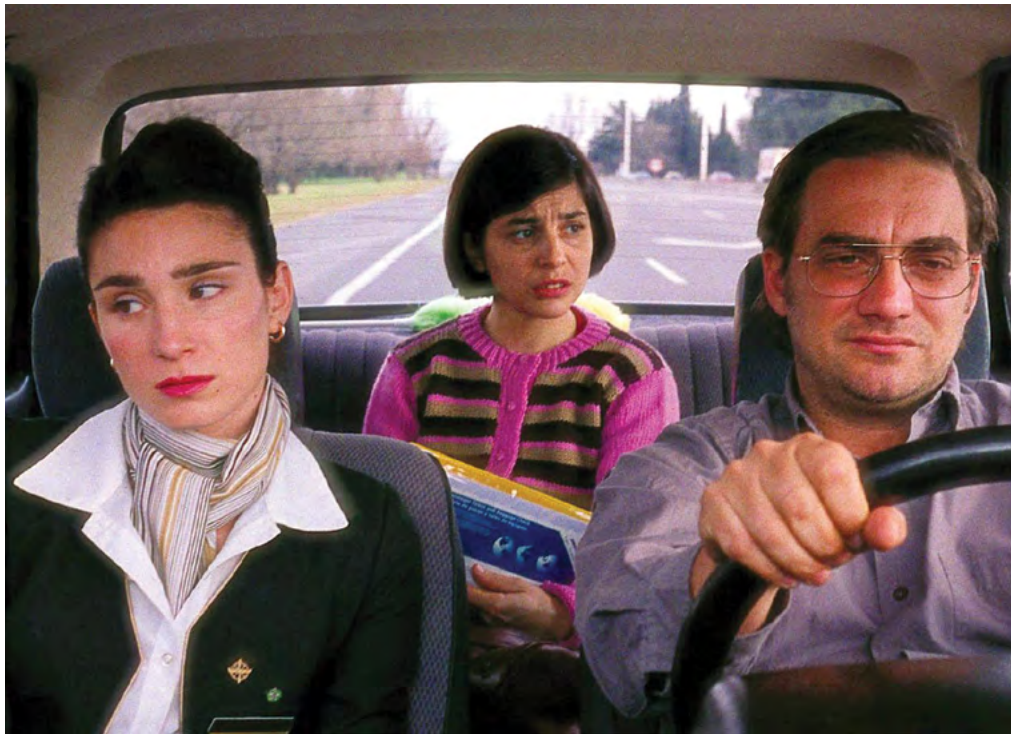
* Locarno 1999

LOS GUANTES MÁGICOS **Martín Rejtman**
Ficção | 2004 | 90'
6ªf 22 18.30h Cinemateca Portuguesa

O universo deste filme inclui, relê e consolida os filmes anteriores de Martín Rejtman. porque é composto por uma sucessão de acções que desencadeiam o percurso do protagonista e determinam a atmosfera cómica, às vezes absurda e agridoce. Alejandro tem cerca de trinta e cinco anos e é chofer de um carro de aluguer. Encontramo-lo num dos trajectos onde conhece o irmão de um ex-colega e o resto é um itinerário complementar dramático pontuado por algumas paragens. Conta o realizador que *preocupa-me como nasce e onde se pode deter uma história*. Um apartamento emprestado e um regresso a casa, uma hospedeira, alguém que já foi ao Brasil e um passeador de cães, as luvas mágicas. Uma viagem madura e destemida, para fazer sem mapa.

Realização **Martín Rejtman** | Argumento **Martín Rejtman** | Fotografia **José Luis García** | Montagem **Rosario Suárez** | Som **Guido Beremblun** | Interpretação **Gabriel Fernández Capello** (Vicentico), **Valeria Bertuccelli**, **Fabián Arenillas**, **Susana Pampin**, **Cecilia Biagini**, **Diego Olivera**, **Leonardo Azamor** | Produção **Martín Rejtman**, **Hernán Masaluppi**, **Rizoma Films**.

***** Locarno 2004



COPACABANA **Martín Rejtman**
Documentário | 2007 | 56’
6ªf 22 - 21.30h Cinemateca Portuguesa

Nesta sua primeira incursão no documentário, Rejtman acompanha e regista a comunidade boliviana no bairro de Charrúa, periferia de Buenos Aires, nas festas em honra da Nossa Senhora de Copacabana. Esta é uma celebração anual que transcende a própria religião, tal como este trabalho transcende o seu próprio género e instala-se, também ele, na periferia do olhar. Quieto e atento, com uma enorme elegância e sentido diegético, o realizador entrega histórias que duram o que dura o ensaio de um baile. E filma a alegria, a devoção, as excepções e os quotidianos, a câmara instala-se aí com um profundo respeito e um fascínio discreto mas consequente. Nas suas palavras, *deixei-me levar pelo prazer da contemplação*, e o resultado é este trabalho potente e luminoso.

Realização **Martín Rejtman** | Argumento **Martín Rejtman** | Fotografia **Diego Poleri** | Montagem **Martín Mainoli** | Som **Jesica Suárez** | Produção **Martín Rejtman, Ruda Cine**, **Ciudad Abierta**, **Morocha Films**.

***** Locarno 2007

ENTRENAMIENTO ELEMENTAL PARA ACTORES **Martín Rejtman**, **Federico León**
Ficção | 2009 | 52’
6ªf 22 - 21.30h Cinemateca Portuguesa

Rejtman trabalha pela primeira vez em colaboração e junta-se a um encenador, também ele um detalhista, Federico León. A premissa era pensar o ensino artístico, mais precisamente a interpretação, uma encomenda do canal de televisão público que, finalmente, nunca chegou a ir para o ar. Sérgio é um professor-guru que ensina máximas e técnicas para actores. Cada palavra que diz é um eco de academias e instituições de ensino da arte dramática. Desconcerta e, logo, acerta porque ser actor é um trabalho por andares construídos sobre um rés-do-chão emocional muito mais profundo do que às vezes pode parecer. A genialidade deste pequeno mas assertivo trabalho é que os seus alunos são crianças de oito a doze anos, uma tamanha descompostura cheia de graça.

Realização **Martín Rejtman**, **Federico León** | Argumento **Martín Rejtman**, **Federico León** | Fotografia **Gustavo Nakamura** | Montagem **Karina Flomenbaum** | Som **Catriel Vildosola** | Interpretação **Agustín Prieto**, **Candelaria Toria**, **Carlos Portaluppi**, **Fabián Arenillas**, **Julián Zuker**, **Lourdes Reynoso**, **Luca Damperat**, **Luis Sichel**, **Matías Delgado Rizzi**, **Melanie Guignant**, **Micaela Vega**, **Milena Psevosnik**, **Paula Egdechman**, **Ulises Bercovich** | Produção **Martín Rejtman**, **Federico León**, **Violeta Bava**.

***** KunstenFestivalDesArts 2009

DOS DISPAROS **Martín Rejtman**
Ficção | 2014 | 104'
Sáb 23 - 21.30h Cinemateca Portuguesa

Literalmente, dois disparos desencadeiam esta história. Uma madrugada, Mariano, um adolescente de 17 anos, encontra um revólver em casa e, sem pensar, aponta a arma e dispara duas vezes. Sobrevive. Ninguém está desesperado nem antes nem depois desta acção. No entanto, a sua mãe, uma advogada de férias, o seu irmão técnico de informática, a rapariga que conhece, o quarteto de flauta e uns companheiros de viagem à costa atlântica, digamos que na sua plena normalidade, não estarão. As acções de todas as personagens constroem o ambiente sem que seja preciso explicar alguma coisa. Rejtman entrega-nos um delicioso melodrama que vai absorvendo pouco a pouco esse humor absurdo e elegante, tão particular do realizador.

Realização **Martín Rejtman** | Argumento **Martín Rejtman** | Fotografia **Lucio Bonelli** | Montagem **Martín Mainoli** | Som **Diego Martínez Rivero**, **David Miranda Hardy** | Interpretação: **Rafael Federman**, **Susana Pampín**, **Benjamín Coelho**, **Camila Fabbri**, **Manuela Martelli, María Inés Sancerni**, **Walter Jakob**, **Laura Paredes**, **Eleonora Capobianco**, **Daniela Pal**, **Fabián Arenillas**, **Claudia Cantero**, **Mariel Fernandez**, **Fernando Contigiani García** | Produção **Violeta Bava**, **Bruno Bettati**, **Christoph Friedel**, **Jan van der Zanden, Ilse Hughan**, **Ruda Cine**, **Jirafa Films**, **Pandora Films**, **Waterland**, **Fortuna Films**.

***** Locarno 2014

EL AUGE DEL HUMANO **Eduardo Williams**
Ficção | 2016 | 97'
6ªf. 22 – 22h Sala 3 Cinema São Jorge

Três rapazes abrem o seu campo de possibilidades, procuram conexão e há um mistério que os une: são humanos. Este primeiro filme de Williams -depois de um exemplar percurso nas curtas- escapa a sinopses descritivas. Aqui a trama entrecruza-se e desvia-se. O olhar é híbrido, acompanhado e dividido em partes pelas texturas da imagem, filmada com três câmaras diferentes. É um filme vertiginoso, existencialista. Não há um fio condutor e voa-se da Argentina às Filipinas passando por Moçambique, porque esta é, também, uma história de viagens sem rumo definido mas com os pés bem assentes no chão. A *forma tem um sentido, está unida ao conteúdo*, diz este jovem realizador que nos entrega um dos mais agudos olhares do cinema argentino.

Realização **Eduardo Williams** | Argumento **Eduardo Williams** | Fotografia **Joaquín Neira**, **Eduardo Williams**, **Julien Guillery** | Montagem **Alice Furtado**, **Eduardo Williams** | Som **Milton Rodríguez**, **Roy Llanes Roncales**, **Pedro Marinho**, **Joseph Dennis Asunción Gagarin** | Interpretação **Sergio Morosini**, **Shine Marx**, **Domingos Marengula**, **Chai Fonacier**, **Irene Doliente Paña** | Produção **Violeta Bava**, **V. Marotta**, **Rosa Martínez Rivero**, **J. Quevedo, R**. **Teixeira**.

***** Locarno 2017

INVISIBLE **Pablo Giorgelli**
Ficção | 2017 | 87'
5ª f 21 – 22h Sala 3 Cinema São Jorge

Ely é uma adolescente que vive com a mãe, com quem mantém uma relação distante. Estuda, trabalha e vive uma rotina monótona num subúrbio de Buenos Aires. Um dia descobre que está grávida de um homem mais velho e casado. Diz o realizador que *o meu filme tem principalmente a ver com a solidão e o desamparo, com a procura da identidade numa etapa determinante como é a adolescência. A questão da gravidez e a possibilidade do aborto aparecem depois* e são o pano de fundo de um filme onde se gritam silêncios porque se emudecem quotidianos. Na Argentina, como em quase todos os países da América Latina, o aborto é ilegal -ainda que, claro, se faça na mesma e de muitas maneiras, para todos os bolsos- e a sociedade vive nessa hipocrisia. Giorgelli compõe um retrato íntimo e urgente, bem visível e sem golpes baixos.

Realização **Pablo Giorgelli** | Argumento **Pablo Giorgelli**, **María Laura Gargarella** | Fotografia **Diego Poleri** | Montagem **María Astrauskas** | Som **Edson Secco**, **Martín Litmanovich** | Interpretação **Mora Arenillas**, **Mara Bestelli**, **Diego Cremonesi**, **Agustina Fernández**, **Paula Fernández Mbarak**, **Jorge Waldhorn** | Produção **Juan Pablo Miller**, **Ariel Rotter**, **Tarea Fina**, **Aire Cine**.

***** Veneza 2017

LA VENDEDORA DE FÓSFOROS **Alejo Moguillansky**
Ficção | 2017 | 71'
Dom 24 - 20h Sala 3 Cinema São Jorge

Em 2014 o compositor alemão Helmut Lachenmann apresentou a sua versão de *A Pequena Vendedora de Fósforos* de Hans Christian Andersen no Teatro Colón em Buenos Aires. A partir daqui, Moguillansky lança-nos numa órbita de menções e referências. Um casal portenho e a sua pequena filha, uma cidade em plena greve de transportes, uma orquestra em crise de função pública, uma brilhante pianista (Margarita Fernández), sempre algum humor, um guerrilheiro do exército vermelho alemão e o *Au Hasard Balthazar* de Robert Bresson a certa altura marca o ritmo. Pouca pausa. Enredos e desventuras várias, um aguçado sentido lúdico e coreográfico e a prova de que El Pampero Cine é uma das mais interessantes produtoras cinematográficas latino-americanas.

Realização **Alejo Moguillansky** | Argumento **Alejo Moguillansky** | Fotografia **Inés Duacastella** | Montagem **Alejo Moguillansky**, **Walter Jakob** | Som **Marcos Canosa** | Interpretação **María Villar**, **Walter Jakob**, **Helmut Lachenmann**, **Margarita Fernandez**, **Cleo Moguillansky** | Produção **Eugenia Campos Guevara**, **El Pampero Cine**.

***** BAFICI 2017

LAS CINÉPHILAS **María Álvarez**
Documentário | 2017 | 81'
Sáb 23 – 20h Sala 3 Cinema São Jorge

Interessa-me o mundo interior, é isso que te pode salvar na velhice, diz a realizadora a propósito deste filme enternecedor sobre o passar do tempo, sobre a cinefilia. Álvarez acompanha seis mulheres reformadas em três países diferentes, Argentina, Espanha e Uruguai, que partilham um amor imenso pelo cinema. Através de conversas, confissões, deambulações por Montevidéu, à varanda num lusco-fusco de Madrid, ao atravessar uma rua em Buenos Aires ou numa corrida para chegar à sala durante o festival de Mar del Plata, sabemos mais sobre estas mulheres que nos falam, por exemplo, sobre Bergman ou que procuram o tempo perdido de Proust. A câmara é, em todos os momentos, respeitadora e cúmplice e elas, agora também elas, tal como as estrelas de cinema que todas as tardes visitam, *perdurarão*.

Realização **María Álvarez** | Argumento **María Álvarez** | Fotografia **Tirso Díaz-Jares Rueda** | Montagem **María Álvarez** | Interpretação **Paloma Diez-Picasso**, **Chelo Domínguez**, **Estela Clavería**, **Norma Bárbaro**, **Lucía Aguirre** | Produção **Tirso Díaz-Jares Rueda**, **María Álvarez**.

***** Locarno 2017

MOCHILA DE PLOMO **Darío Mascambroni**
Ficção | 2017 | 67'
Sáb 23 – 22h Sala 3 Cinema São Jorge

Depois de *Primero Enero* (AR 2017), Mascambroni volta com este belíssimo *Mochila de Plomo* (mochila de chumbo) a filmar em Córdoba, essa província que tem originado alguns dos mais estimulantes títulos do cinema argentino contemporâneo. Tomás tem 12 anos, é inquieto e consciente do mundo que o rodeia, e vive com a mãe. Perdeu o pai há uns anos mas não sabe bem como e, junto ao seu amigo Pinchín e com uma arma na mochila, vai à procura do sentido por detrás de tantos relatos contraditórios e de sucessivos eufemismos. *Quase tudo o que nos acontece na adolescência é determinante e, paradoxalmente, é quando menos temos controlo sobre as nossas vidas*, diz a propósito do filme este jovem realizador que empunha um pincel maduro no meio do painel humano.

Realização **Darío Mascambroni** | Argumento **Darío Mascambroni**, **Miguel Angel Papalini**, **Florencia Wehbe** | Fotografia **Nadir Medina** | Montagem **Lucía Torres** | Som **Martin Alaluf** | Interpretação **Facundo Underwood**, **Gerardo Pascual**, **Elisa Gagliano**, **Agustín Rittano**, **Osvaldo Wehbe**, **Rubén Gattino** | Produção **Fernanda Rocca**, **Darío Mascambroni**.

***** Berlinale 2018

SOLDADO **Manuel Abramovich**
Documentário | 72' | 2016
6ªf. 22 – 20h Sala 3 Cinema São Jorge

Porque é que quer ser militar? Responde o soldado algures no início do filme: *Porque preciso de um emprego e para fazer a minha mãe feliz*. Abramovich, nesta sua segunda longa-metragem, depois de *Solar* (AR 2017), entrega-nos, sem concessões e com grande precisão, um retrato perfeitamente equilibrado entre a vulnerabilidade do jovem homem e a rigidez da instituição. Ao som das marchas militares, a câmara fecha-se sobre o protagonista, quase sempre em grande plano. Aprende-se a fazer a cama de três maneiras diferentes e a disparar, trabalha-se a rotina. Está-se sozinho. *Soldado* é tudo isto e é também uma reflexão sobre o significa pertencer ao Exército num país sem guerra, é um ensaio sobre uma mitologia hierárquica sendo que, aqui, finalmente, a pirâmide é invertida.

Realização **Manuel Abramovich** | Argumento **Manuel Abramovich** | Fotografia **Manuel Abramovich** | Montagem **Anita Remón** | Som **Sofía Straface** | Interpretação **Juan José González** | Produção **Gema Juárez Allen**, **Alejandra Grinschpun**, **Gema Films**, **Sake Argentina**.

***** Berlinale 2017

UNA CIUDAD DE PROVINCIA **Rodrigo Moreno**
Ficção | 2017 | 88'
Dom. 24 – 22h Sala 3 Cinema São Jorge

Colón, em Entre Ríos, é esta cidade de província. O realizador, através de um notável trabalho de campo, descobre e relata esta forma de vida colectiva, o quotidiano, os ofícios, a espera, os enredos, o ócio, o jogo do "truco". Um trabalho de montagem exemplar (Martín Mainoli, Ignacio Masllorens e o próprio realizador) constrói a estrutura e impõe o tom, claro e por camadas. Ao fundo, os cães e mais lá ao fundo, o rio. Um fresco da Argentina interior, bem distante da cosmopolita cidade de Buenos Aires, um filme que se instala e acumula. E que escuta. Um encontro feliz entre o cinema e a realidade. *Chegámos a seguir cães vadios até ao infinito como método de trabalho. Não há nada de transcendente aqui e isso é o que torna este lugar único*, conta Moreno.

Realização **Rodrigo Moreno** | Argumento **Rodrigo Moreno** | Fotografia **Alejo Maglio** | Montagem **Martín Mainoli**, **Rodrigo Moreno**, **Ignacio Masllorens** | Som **Catriel Vildosola** | Produção **Rodrigo Moreno**, **Agustín Gagliardi**, **Compañía Amateur**, **Capataz Cine**.

***** Rotterdam 2017

POÉTICAS CURTAS, Vários realizadores
Curtas-metragens, 2017, 70'
5ªf. 21 – 20h Sala 3 Cinema São Jorge

Nesta secção de curtas temos cinco olhares argutos sobre as relações humanas, recriados com grande agilidade narrativa. Uma separação que ainda custa, a neta curiosa pelas nostalgias da avó, o que podia ter sido e não foi em Nova Iorque, a insustentável dificuldade em soltar e a inclusão social. Histórias contadas com a frescura que caracteriza a poética curta argentina, uma das mais arejadas e sedutoras da actualidade.

ANTES DE IRME **Mariana Sanguinetti** 10'
O ex-namorado da Jimena vive agora onde antes viveram os dois. Ela ainda tem a chave do apartamento e coisas para lhe dizer. Sanguinetti ensaia uma homenagem à intimidade com graça e coração.
Realização **Mariana Sanguinetti** | Argumento **Mariana Sanguinetti** | Fotografia **Diego Esparza Jiménez** | Montagem **Sonia Stigliano** | Som **Diego Tamayo Gutiérrez** | Interpretação **Agostina Luz López**, **Daniel Surasky** | Produção **Sonia Stigliano**, **Universidad del Cine**, **VAIVEM**
***** Rotterdam 2017

DEAR RENZO **Francisco Lezama**, **Agostina Gálvez** 19'
Dois amigos percorrem as ruas de Nova Iorque onde habitam um labirinto que passa por cambio de moeda, problemas de tradução, pela vocação religiosa e alguns flirts na calada da noite. Gálvez e Lezama, depois de La Novia de Frankenstein (AR 2016) "do it again" e o resultado é outro trabalho notável.
Realização **Francisco Lezama**, **Agostina Gálvez** | Argumento **Francisco Lezama** | Fotografia **Christopher Messina** | Montagem **Agostina Gálvez** | Som **Pierre-Henri Bazin** | Interpretação **Renzo Cozza**, **Miel Bargman**, **Laila Maltz**, **Stephen Gurewitz**, **David Maloney** | Produção **Bingham Bryant**, **Cochin Moon**, **All Expanded**, **Un Puma Cine**, **VAIVEM**
***** Locarno 2016

FIORA **Martina Juncadella**, **Martín Vilela** 17'
Fiora é a avó da Martina e esta curta acontece durante um almoço que é também uma viagem ao passado. Num registo cheio de ternura, amores impossíveis (não) convivem com o período mais negro da história da Argentina.
Realização **Martina Juncadella**, **Martín Vilela** | Argumento **Martina Juncadella**, **Martín Vilela** | Fotografia **Martín Vilela** | Montagem **Martina Juncadella**, **Martín Vilela** | Interpretação **Fiora Vignali**, **Martina Juncadella** | Produção **Martina Juncadella**, **Martín Vilela**
***** FIDBA 2017

IAN **Abel Goldfarb** 8'
Ian é o menino de nove anos com paralisia cerebral que deu origem a esta curta de animação. Este trabalho foi criado em colaboração com a Fundação Ian e põe o foco sobre a inclusão social das pessoas com incapacidades neurológicas e motrizes. Criada a meias em stop motion (com materiais encontrados no lixo) e em 3D.
Realização **Abel Goldfarb** | Argumento **Gaston Gorali** | Fotografia **Juan Elías** | Stop Motion **Marina GArcía Navarro** e **Maurício V. Almonacid** | Montagem **Abel Goldfarb** | Som **Jose Luis Díaz** | Produção **Juan Jose Campanella**, **Roberto Schroder**, **Fundación IAN**, **Mundoloco**.
***** Cannes 2018

NOSOTROS SOLOS **Mateo Bendesky** 16'
A Débora e o Facundo são irmãos inseparáveis. Ela tem onze anos e é surda, ele tem dezoito e custa-lhe vê-la crescer. Bendesky propõe, com grande sobriedade, uma possibilidade que mudará para sempre a dinâmica entre os dois.
Realização **Mateo Bendesky** | Argumento **Mateo Bendesky** | Fotografia **Roman Kasseroller** | Montagem **Ana Godoy** | Som **Santiago Fumagalli** | Interpretação **Vicente Correa**, **Lucrecia Garrido**, **Monica Raiola**, **Claudio Rangnau** | Produção **Mateo Bendesky**, **Florencia Clérico**
***** Rotterdam 2017

AR – 4º Festival de Cinema Argentino

Direcção artística e produção **Maria João Machado**
Programação **VAIVEM**
Produção geral **VAIVEM**
Assistência de Produção **Lucas Gómez, VAIVEM**
Coprodução **VAIVEM** - **EGEAC** / **Cinema São Jorge** – **Secção Panorama** | Coprodução **VAIVEM** – **Cinemateca Portuguesa** – Retrospectiva de Martín Rejtman
Tradução & Legendagem **VAIVEM** & **Zenit Subtitulado**
Web VAIVEM **Pablo Méndez**
Trailer **Francisco Lezama**
Comunicação **VAIVEM**, **Cinema São Jorge**, **Cinemateca Portuguesa**
Imagem *Silvia Prieto*, **Martín Rejtman**

VAIVEM é uma associação cinematográfica fundada em 2013 com sede em Lisboa, Buenos Aires e extensão em Quito, que se dedica a pôr em circulação e dar visibilidade àquelas obras valiosas de espírito independente que estão por fora das lógicas de distribuição e exibição do cinema comercial.

Agradecimentos Alexandra Gaspar, Américo Santos, Ana Filipa M. Heitor, António Pinto Ribeiro, Bernardo Bergeret, Catarina Vaz Pinto, Constanza Sanz Palacios, Chakall, Diego Battle, Diogo Bento, Embaixador Oscar Moscariello, Festival do Rio, Festival de Cinema de Curitiba, Festival de Curtas Vila do Conde, Fernando Lima, Filipe Domingues, Francisco Barbosa, Grémio Literário, IndieLx, IPDAL, Joana Gomes Cardoso, João Pedro Bérnard, João Gerardo, João Rosas, José Manuel Costa, Maria Manuel Ferreira, Laurentina Pereira, Laurinda da Silva Santos Rodrigues, Luis Miguel Oliveira, Manuel Mozos, Manuel Veiga, Maria Adélia G. Santos Machado, Marina Uva, Matías Mateo, Mercedes Funes, Miguel Honrado, Monica Perez, Natalia Acceto, Nitrato Filmes, Paulo Neves, Porto/Post/Doc, Rodolfo Lucero, Rosa Martínez Rivero, Ruda Cine, Salomé Lopes Coelho, Sandra de Almeida, ShortCutz, Tiago Alves, Pedro Faro, Vasco Câmara, Violeta Bava. **Um agradecimento especial** a todos os realizadores e produtores argentinos e aos incansáveis do costume Ivana Ruiz, João Pedro Machado, Maria Joana Vilela e Pablo Méndez.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Organização
VAIVEM Associação Cinematográfica
Arcinemaargentino.com
info@vaivem.com.ar

Cinema São Jorge
Av. Liberdade 175,
1250-001 Lisboa
21 310 3402

Cinemateca Portuguesa
Rua BarataSalgueiro 39,
1250-042 Lisboa
21 359 6200

33° FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINE MAR DEL PLATA

From **November 8th to 18th 2018** you have an unique opportunity to discover a selection of Argentine premiere films and the most outstanding international productions.
¡Te esperamos!

mardelplatafilmfest.com

INCAA INSTITUTO NACIONAL DE CINE Y ARTES AUDIOVISUALES
FIAPF
Ministerio de Cultura
Argentina

PARCERIA
ESTRATÉGICA

EGEAC

—

COPRODUÇÃO

LISBOA

SÃO JORGE

INCAA

IPDAL

RTP

ANTENA 1

ARTECAPITAL.NET

ZENIT

—

ORGANIZAÇÃO

VAIVEM

arcinemaargentino.com

vaivem.com.ar

facebook.com/vaivem.cine